

Planificação Anual • Português 1.º Ano

1.º PERÍODO

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
SETEMBRO	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 3. Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. 4. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, contar uma história. 2. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: descrever situações, pessoas/personagens e espaços.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. 2. Identificar especificidades do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra).	1. Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas. 2. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos).	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

OUTUBRO	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 3. Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. 4. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar; pedir/dar informações; adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo. 2. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
OUTUBRO	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. 2. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. 3. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 4. Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). 5. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas.	1. Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas. 2. Jogos com pseudo-palavras e pares mínimos para descobrir correspondências entre grafemas e fonemas.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

NOVEMBRO	Iniciação à Educação Literária	1. Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. 2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: - manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; - construir/reconstruir palavras. 3. Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	1. Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. 2. Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. 3. Reconhecer o nome próprio.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: - manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 3. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo. 2. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa. 3. Jogos de simulação e dramatizações para assunção de diferentes papéis comunicativos.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos	1. Manipulação de unidades de sentido como:	- Conhecedor

	Escrita	grafemas. 2. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. 3. Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). 4. Ler palavras isoladas com articulação correta e prosódia adequada. 5. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 6. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas. 7. Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	segmentação de palavras em sílabas e fonemas. 2. Jogos com pseudo-palavras e pares mínimos para descobrir correspondências entre grafemas e fonemas.	- Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
NOVEMBRO	Iniciação à Educação Literária	1. Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. 2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial. 3. Antecipar os temas com base em noções elementares de género, em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	1. Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. 2. Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Consciencialização de elementos e estruturas	- Questionador - Conhecedor - Crítico e

		e de utilização dos sinais de pontuação. 3. Reconhecer o nome próprio.	fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: - manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; - construir/reconstruir palavras. 3. Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	analítico - Sistematizador
DEZEMBRO	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: parafrasear; avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação.	- Comunicador - Conhecedor - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. 2. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. 3. Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). 4. Ler palavras isoladas com articulação correta e prosódia adequada. 5. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 6. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas. 7. Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico.	Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. 2. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). 3. Compreensão de textos através de atividades orientadas para: mobilização de experiências e saberes. 4. Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). 5. Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

	Iniciação à Educação Literária	1. Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. 2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor
DEZEMBRO	Gramática	1. Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. 2. Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. 3. Reconhecer o nome próprio.	1. Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar: ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

2.º PERÍODO

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
JANEIRO	Oralidade	1. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 2. Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. 3. Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas; parafrasear. 2. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa. 3. Simulação de diferentes papéis internacionais em jogos dramáticos e finalidades comunicativas diversas. 4. Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com o Estudo do Meio.	- Comunicador - Conhecedor - - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

JANEIRO	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. 2. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. 3. Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. 4. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 5. Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas). 6. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 7. Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	1. Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. 2. Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). 3. Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). 4. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). 5. Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido. 4. Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). 5. Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
	Leitura e Escrita			
	Iniciação à Educação Literária	1. Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. 2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e representação escrita de fonemas, a flexão	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo

		incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial. 3. Antecipar os temas com base em noções elementares de género, em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).	em número do nome e do adjetivo, a concordância em género e em número do adjetivo com o nome.	- Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	1. Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. 2. Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. 3. Fazer concordar o adjetivo com o nome em género.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e representação escrita de fonemas, a flexão em número do nome e do adjetivo, a concordância em género e em número do adjetivo com o nome.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
FEVEREIRO	ORALIDADE	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 3. Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. 4. Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. 2. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: recontar histórias lidas em livros.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	LEITURA E ESCRITA	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 2. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. 3. Ler palavras isoladas e pequenos textos com	1. Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. 2. Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada).	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo

		articulação correta e prosódia adequada. 4. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 5. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	3. Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). 4. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). 5. Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido. 6. Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). 7. Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar.	- Respeitador
FEVEREIRO	Iniciação à Educação Literária	1. Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. 2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar: - ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras. 3. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico

	Gramática	1. Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. 2. Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. 3. Fazer concordar o adjetivo com o nome em género.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar: ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras. 3. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
--	------------------	---	---	---

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

3.º PERÍODO

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
ABRIL	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 3. Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. 2. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 2. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. 3. Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. 4. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 5. Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas).	1. Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. 2. Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). 3. Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). 4. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). 5. Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

			construção do sentido; - inferências baseadas em informação explícita no texto; - aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar).	
ABRIL	Leitura e Escrita	6. Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. 7. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 8. Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	6. Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; 7. Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). 8. Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar. 9. Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. 10. Revisão para avaliar se o exto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial.	
	Iniciação à Educação Literária	1. Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. 2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial. 3. Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. 4. Compreender textos narrativos e poemas.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico

		5. (Re)contar histórias.		
ABRL	Gramática	1. Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. 2. Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. 3. Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo. 4. Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não-verbal.	Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
MAIO	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. 3. Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. 4. Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, parafrasear, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. 2. Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com a Matemática.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 2. Nomear, pela sua ordem convencional, as letras do alfabeto. 3. Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. 4. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.	1. Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. 2. Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). 3. Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). 4. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos).	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
--	--------------------------	---	--	---

MAIO	Leitura e Escrita	5. Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. 6. Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor. 7. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 8. Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	5. Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; - aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar). 6. Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; 7. Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). 8. Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar. 9. Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. 10. Revisão para avaliar se o exto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial.	
--------------------	---------------------------------	--	--	--

MAIO	Iniciação à Educação Literária	1. Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. 2. Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos. 3. Compreender textos narrativos e poemas. 4. Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens. 5. (Re)contar histórias.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas; - explicar diferenças e alterações. 3. Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como <i>quando</i>, <i>porque</i>, <i>por causa disso</i>.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	1. Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo. 2. Descobrir e compreender o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si. 3. Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não-verbal. 4. Usar, com intencionalidade, conectores de tempo, de causa, de maior frequência na formação de frases complexas.	1. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. 2. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas; - explicar diferenças e alterações. 3. Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como <i>quando</i>, <i>porque</i>, <i>por causa disso</i>.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
JUNHO	Oralidade	1. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. 2. Saber escutar para interagir com adequação ao	1. Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: parafrasear e distinguir diferentes situações comunicativas. 2. Realização de percursos pedagógico-didáticos	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador

		contexto e a diversas finalidades. 3. Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.	interdisciplinares com o Estudo do Meio. 3. Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: descrever situações, pessoas/personagens e espaços.	- Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	1. Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. 2. Nomear, pela sua ordem convencional, as letras do alfabeto. 3. Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. 4. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. 5. Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas).	1. Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. 2. Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). 3. Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). 4. Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). 5. Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; - inferências baseadas em informação explícita no texto; - aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

			pertence (narrar, descrever, informar); - seleção de informação essencial para diferentes finalidades.	
JUNHO	Leitura e Escrita	6. Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. 7. Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor. 8. Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	6. Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; 7. Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia, pontuação, sinais auxiliares de escrita). 8. Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar. 9. Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais. 10. Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. 11. Revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial. 12. Apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado.	

	Iniciação à Educação Literária	1. Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. 2. Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos. 3. Compreender textos narrativos e poemas. 4. Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens. 5. Distinguir ficção de não ficção. 6. (Re)contar histórias.	1. Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como <i>quando, porque, por causa disso</i>.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
JUNHO	Gramática	1. Fazer concordar o adjetivo com o nome em género. 2. Usar, com intencionalidade, conectores de tempo, de causa, de maior frequência na formação de frases complexas.	1. Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como <i>quando, porque, por causa disso</i>.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Planificação Anual • Matemática 1.º Ano

1.º PERÍODO

	Temas	Tópicos e subtópicos	Objetivos de aprendizagem	Ações estratégicas do professor	Descritores do Perfil dos Alunos
SETEMBRO	GEOMETRIA E MEDIDA	Orientação espacial Posição e localização	- Descrever a posição relativa de pessoas e objetos, usando vocabulário próprio e explicando as suas ideias.	- Propor jogos em que os alunos tenham de identificar e descrever a posição uns dos outros, usando vocabulário próprio como “em frente”, “à esquerda”, “em baixo”, “no interior”.	A, C, E, J
	NÚMEROS	Números naturais Significados de número natural Usos do número natural	- Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, usando modelos estruturados de contagem.	- Convidar os alunos a referir números que conhecem do seu dia a dia, em diversos contextos, e discutir com a turma os seus significados, valorizando as suas ideias e autoconfiança. - Apresentar situações do quotidiano onde surjam os diferentes significados dos números naturais (considera-se que o zero é um número natural, evidenciando a utilidade da Matemática na construção do mundo em redor. - Pedir aos alunos a realização de contagens utilizando materiais manipuláveis.	A, B, C, E, F
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema, incentivando a sua perseverança no trabalho em	C, D, E, F, I

		Estratégias	- Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	Matemática. - Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, contextualizadas em situações de resolução de problemas ou não.	
		Raciocínio matemático Conjeturar e generalizar	- Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia. - Extrair a informação essencial de um problema.	- Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos solicitando, de forma explícita, processos como conjeturar, generalizar e justificar. - Apoiar os alunos na procura e reconhecimento de regularidades em objetos em estudo, proporcionando tempo suficiente de trabalho para que os alunos não desistam prematuramente, e valorizando a sua criatividade. - Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares.	A, C, D, E, F, I
		Pensamento computacional Abstração Decomposição	- Extrair a informação essencial de um problema. - Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.	- Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares. - Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples,	C, D, E, F, I

		Depuração	- Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	diminuindo desta forma a sua complexidade. - Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma "imprecisão", com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Conexões matemáticas Conexões externas	- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	- Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H
OUTUBRO	NÚMEROS	Números naturais até 5 Significados de número natural	- Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como	- Abordar os números pelo sentido e oportunidade que eles possam ter para os alunos e em relação uns com os outros.	A, C, E, J

		Usos do número natural	indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, usando modelos estruturados de contagem. - Ler e representar números, pelo menos até 5, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.	[Exemplo: Começar a abordagem pelo número 5, por se tratar de um número que provavelmente ainda corresponderá à idade de alguns alunos, porque temos 5 dedos numa mão]. - Pedir aos alunos a realização de contagens utilizando materiais manipuláveis. - Propor a organização dos objetos para a sua contagem e suscitar a discussão sobre as estratégias usadas. - Pedir a identificação de pequenas quantidades, representadas em padrões visuais, sem efetuar a contagem, recorrendo a diversos recursos. - Promover a exploração de modelos estruturados de contagem, como molduras do 5. - Promover experiências de contagens progressivas e regressivas e experiências de contagens visuais noutros contextos, tais como figuras dispostas em arranjos geométricos. Promover a exploração das relações numéricas encontradas e incentivar progressivamente a representação das contagens.	
		Relações numéricas Factos básicos da adição	- Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5. - Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5, por ser um número de referência estruturante. O posterior registo organizado dessas composições	- Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5, por ser um número de referência estruturante. O posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros.	A, B, C

		ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros.		
	Adição	- Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.	- Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição.	A, B, C, E
ÁLGEBRA	Expressões e relações Propriedades das operações	- Reconhecer a comutatividade da adição e expressar em linguagem natural o seu significado.	- Orientar os alunos a concluir que, independentemente da situação concreta em que o cálculo seja produzido, uma soma não depende da ordem das parcelas e que a adição de um número com zero é o próprio número. Retirar esta conclusão em discussão com a turma a partir da análise de diversos casos onde surjam adições. Conduzir os alunos a expressarem o significado das propriedades em linguagem natural.	A, B, C, E
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo Estratégias	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. - Aplicar e adaptar estratégias diversas de	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. - Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e	C, D, E, F, I

NOVEMBRO			resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Conexões matemáticas Conexões externas	- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	- Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H
	NÚMEROS	Números naturais até 10 Usos do número natural	- Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 usando modelos estruturados de contagem.	- Pedir aos alunos a realização de contagens utilizando materiais manipuláveis. Propor a organização dos objetos para a sua contagem e suscitar a discussão sobre as estratégias usadas. - Pedir a identificação de pequenas quantidades, representadas em padrões visuais, sem efetuar a contagem, recorrendo a diversos recursos.	A, C, E, J

		- Ler e representar números, pelo menos até 10, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. - Reconhecer os numerais ordinais até ao 10.º, em contextos diversos.	- Promover a exploração de modelos estruturados de contagem, como molduras do 5 e do 10. - Promover experiências de contagens progressivas e regressivas e experiências de contagens visuais noutros contextos, tais como figuras dispostas em arranjos geométricos. Promover a exploração das relações numéricas encontradas e incentivar progressivamente a representação das contagens. - Promover a representação dos números através de diferentes representações. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções. - Fomentar a exploração dos números ordinais a partir de situações de organização dos alunos em que experienciem eles próprios a ordenação [Exemplo: Fila para entrar no refeitório] ou em conexão com outras áreas [Exemplo: Explorar obras da literatura infantil onde surgem ordenações dos personagens].	
	Relações numéricas Composição e decomposição	- Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos. - Compor e decompor números naturais até ao 10, de diversas formas, usando	- Explorar relações parte-todo, relações de mais um, menos um, mais dois e menos dois com os números de referência (5, 10). - Propor a exploração de tarefas com contextos reais que atribuam significado aos números até 3000, estabelecendo	A, B, C

		Factos básicos da adição	diversos recursos e representações. - Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5.	conexões com outros temas matemáticos. - Recorrer à utilização de retas numéricas para mostrar a posição de um número em relação a outros números. - Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por serem números de referência estruturantes. O posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 ou o 10 [Exemplos: $0+5/ 1+4/...0+10/ 1+9/2+8, ...$] e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros. - Usar suportes de contagem estruturados para promover a compreensão e memorização de outros factos básicos até 10, nomeadamente números que têm as seguintes relações: $+1/-1$ ou $+2/-2$ com o 5; dobros até ao dobro de 5.	
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	- Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições. - Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição para realizar cálculo mental. - Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à	- Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. - Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. - Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações. - Promover a utilização da reta numérica como modelo de suporte à representação das estratégias de cálculo usadas, suscitando progressivamente a passagem da reta graduada para a reta não graduada e, posteriormente, o registo formal	A, B, C, D, E, F

			representação horizontal do cálculo. - Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	do cálculo.	
		Adição Significado e usos da adição	- Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.	- Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição.	A, B, C, E
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo Estratégias	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. - Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. - Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. - Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da		C, D, E, F, I

DEZEMBRO	GEOMETRIA E MEDIDA			comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
		Comunicação matemática			A, C, E, F
		Expressão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito. - Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
		Conexões matemáticas			C, D, E, F, H
		Conexões externas	- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	- Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	
		Sólidos			B, D, E, H
		Sólidos e superfícies	- Reconhecer, em objetos do quotidiano, formas de sólidos comuns (cone, cilindro, esfera, cubo, paralelepípedo retângulo, pirâmide, prisma), estabelecendo conexões matemáticas com a realidade.	- Fazer um levantamento coletivo sobre os sólidos que as crianças já conhecem e partir desses seus conhecimentos prévios para ampliar o conjunto de sólidos a explorar no 1.º Ciclo, apoiando a discussão com o recurso aos sólidos em madeira. - Estimular o olhar para objetos do quotidiano e identificar os sólidos conhecidos que poderão ter inspirado a sua	

			conceção, evidenciando a relevância da Matemática para a criação e construção do mundo que nos rodeia. - Propor uma recolha de imagens de edifícios famosos no mundo e relacionar a sua forma com os sólidos comuns. - Estimular a manipulação de modelos físicos de sólidos e a realização de experiências com os mesmos, como a verificação dos modelos que rolam sobre uma mesa.	
	Figuras planas Polígonos elementares, círculo e outras figuras	- Identificar superfícies planas e superfícies curvas em objetos comuns e em modelos físicos de sólidos. - Reconhecer triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos, hexágonos e círculos em sólidos diversos, recorrendo a representações adequadas.	- Propor, em trabalho a pares, o contorno de superfícies planas de sólidos rebatidos num papel (objetos do quotidiano ou modelos físicos de sólidos) e identificar as figuras planas obtidas.	A, C, E
NÚMEROS	Relações numéricas Factos básicos da adição	- Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5 e o 10.	- Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por serem números de referência estruturantes.	A, B, C
	Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	- Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições.	- Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações [Exemplo: cadeias de cálculo mental em que se recorre a relações de dobro e “quase dobro” para obter resultados consecutivos: $2+2= ?$ $2+3= ?$ $4+4= ?$ $5+4= ?$].	A, B, C, D, E, F

CAPACIDADES MATEMÁTICAS			- Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição para realizar cálculo mental. - Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. - Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	- Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações.	
		Adição	- Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.	- Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição.	A, B, C, E
		Significado e usos da adição			
		Resolução de problemas			
		Processo	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, seleccionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.	C, D, E, F, I
		Estratégias	- Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	- Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	

		Raciocínio matemático Classificar - Classificar objetos atendendo às suas características.	- Incentivar a identificação de semelhanças e diferenças entre objetos matemáticos agrupando-os com base em características matemáticas [Exemplo: Apresentar um conjunto diversificado de figuras que inclua polígonos e outras figuras que não sejam polígonos. Separar as figuras nos dois conjuntos e pedir aos alunos para descobrirem a regra em que pensou o professor quando organizou os dois grupos, conduzindo-os a identificar as características dos polígonos, sem preocupação de obter uma definição].	A, C, D, E, F, I
		Comunicação matemática Expressão de ideias - Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Representações matemáticas Representações múltiplas - Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.	- Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis ou em versão digital, para explicar aos outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito. - Valorizar novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros e a consideração de uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos	A, C, D, E, F, I

				alunos. - Orquestrar a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução de tarefas com características semelhantes, valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos e reconhecendo o seu espírito de iniciativa e autonomia.	
		Conexões matemáticas Conexões externas	- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	- Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

2.º PERÍODO

JANEIRO	ÁLGEBRA	Regularidade s em sequências Sequências de repetição	- Reconhecer e justificar se uma sequência pictórica tem ou não regularidade. - Identificar e descrever regularidades em sequências variadas em contextos diversos, estabelecendo conexões matemáticas com a realidade próxima. - Identificar elementos em falta em sequências dadas e justificar com base em regularidades encontradas. - Reconhecer que cada elemento de uma sequência corresponde a uma ordem nessa sequência. - Interpretar e modelar situações envolvendo sequências de repetição, estabelecendo conexões com outros	- Propiciar a apreciação de situações da realidade próxima que evidenciem regularidades na repetição de acontecimentos (sons/batimentos, formas, cores, letras) e conduzir os alunos a verbalizar essas regularidades e as formas como as interpretam. - Promover a exploração de sequências de repetição usando objetos de uso quotidiano e materiais manipuláveis, mobilizando a discussão com toda a turma sobre a descrição das regularidades encontradas. Apoiar os alunos a focarem-se na identificação do grupo de repetição. - Propor, inicialmente, a exploração de sequências de repetição com variação de uma só característica, como a cor, a forma, o tamanho e a orientação. Propor depois a exploração de sequências de repetição com a variação de duas características. - Conduzir os alunos a reconhecer que cada elemento de uma sequência tem uma posição que corresponde a uma ordem que pode ser representada usando os números ordinais. - Propor a exploração de sequências de repetição em articulação com outros temas matemáticos, tais como as contagens, os números de referência, as figuras geométricas.	B, C, D, E, I

			temas matemáticos.		
	NÚMEROS	Números naturais até 15 Usos do número natural	- Ler e representar números, pelo menos até 15, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 usando modelos estruturados de contagem.	- Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	A, B, C, E, F
		Sistema de numeração decimal Valor posicional	- Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	- Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)].	A, B, E
		Cálculo mental Estratégias de	- Compreender e usar com fluência	- Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de	A, B, C, D, E, F

		cálculo mental	estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. - Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental. - Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. - Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. - Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. - Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, a decomposição decimal, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações.	
		Subtração Significado e usos da subtração	- Interpretar e modelar situações com subtração, nos sentidos de retirar, completar e comparar, e resolver problemas associados.	- Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da subtração.	A, B, C, E
	GEOMETRIA E MEDIDA	Tempo Sequências de acontecimentos	- Reconhecer e ordenar cronologicamente acontecimentos. - Ler o calendário.	- Propor a ordenação cronológica de acontecimentos do dia a dia, ou resultantes da exploração da literatura infantil. - Explorar diariamente um calendário mensal simples e posteriormente alargar a exploração ao calendário do ano	A, I

		Calendários		civil.	
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas				C, D, E, F, I
	Processo	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.		- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.	
	Estratégias	- Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.		- Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	
	Comunicação matemática				A, C, E, F
	Expressão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.		- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
	Representações matemáticas				A, C, D, E, F, I

FEVEREIRO		Representação es múltiplas	- Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.	- Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis ou em versão digital, para explicar aos outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito. - Valorizar novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros e a consideração de uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos. - Orquestrar a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução de tarefas com características semelhantes, valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos e reconhecendo o seu espírito de iniciativa e autonomia.	
		Conexões matemáticas Conexões externas	- Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	- Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H
	DADOS	Questões estatísticas, recolha e organização de dados Questões	- Participar na formulação de questões estatísticas sobre uma característica qualitativa.	- Propor, sem prejuízo da realização de outras tarefas mais curtas e focadas que promovem a literacia estatística dos alunos, a realização de estudos simples que envolvam todas	A, B, C, D, E, F

		estatísticas		as fases de uma investigação estatística, desde a formulação da questão à divulgação dos resultados. - Encorajar os alunos a partilhar curiosidades e interesses sobre o que gostariam de saber e aproveitar as suas ideias para fazer emergir questões que possam ser transformadas de forma simples e natural em questões estatísticas relativas a características qualitativas dotadas de variabilidade e passíveis de recolha de dados pelos alunos, valorizando a sua iniciativa [Exemplo: A vossa colega acabou de dizer que hoje veio pela primeira vez para a escola a pé. E vocês? Como veio cada um de vocês para a escola? Qual terá sido o meio de transporte mais usado pelas crianças desta turma para virem hoje para a escola? Querem estudar esta questão?].	
		Fontes primárias de dados	- Participar na definição de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão estatística e decidir onde observar/inquirir.	- Orientar os alunos na identificação de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão e decidir onde observar/inquirir, nomeadamente para responder a uma questão estatística definida pela turma.	
		Métodos de recolha de dados (observar e inquirir)	- Participar criticamente na definição de um método de recolha de dados adequado a um dado estudo, identificando como observar ou inquirir e como responder.	- Apoiar os alunos na procura de soluções adequadas para uma recolha de dados, no que diz respeito ao processo de obter os dados (observação por parte dos alunos ou inquirição por pergunta direta, oralmente ou por escrito) e à forma como a pergunta direta é respondida (publicamente, pondo o braço no ar ou dizendo alto a resposta, por exemplo, ou responder secretamente, escrevendo o seu dado num papel anónimo). - Suscitar nos alunos a interrogação sobre eventuais consequências de optar por métodos públicos ou privados de obter dados, analisando a possibilidade de se obterem respostas não fidedignas no caso de respostas públicas (é possível obter respostas por simpatia, alteradas por vergonha ou para evitar exposição, por exemplo) [Exemplo: O João	

				quer ter um cão. Está indeciso entre a compra de um cão de criação e a adoção de um cão do canil da sua terra. Precisa da vossa ajuda. Questão: Na vossa opinião, o que deve o João fazer? Comprar ou adotar? Recolha dos dados: Votação de braço no ar ou votação em papel? Discutir que os amigos do João poderão ter tendência a dar uma resposta igual à sua para lhe agradar, pelo que será melhor adotar um método secreto].	
		Recolha de dados	- Compreender a que se refere a massa de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo a massa, em contextos diversos.	- Propor a recolha de receitas de culinária e identificar as unidades de medidas e as grandezas usadas.	
		Registo de dados (listas e tabelas de contagem)	- Usar listas para registar os dados a recolher.	- Discutir com a turma como organizar o registo dos dados a recolher para responder a uma dada questão. Adotar o registo em lista que pode rápida e facilmente ser obtida pelo registo escrito dos dados no quadro da sala, à medida que são ditos pelos alunos, ou pelo registo escrito numa folha de papel que circula pela turma e onde cada aluno escreve o seu dado.	
			- Usar tabelas de contagem para registar e organizar os dados à medida que são recolhidos (ou após a elaboração da lista), e indicar o respetivo título.	- Orientar as crianças na organização de tabelas de contagem, a construir à medida que os dados vão sendo obtidos, e explicitar a vantagem de agrupar as contagens em agrupamentos de 5 para facilitar a determinação das somas finais posteriores.	
		Representações gráficas		- Solicitar, Explorar a construção coletiva de pictogramas, usando uma imagem para representar cada dado (correspondência um para um). Provocar a discussão na turma, com análise de caso concreto, sobre a importância de adotar figuras aproximadamente congruentes na construção	A, B, C, D, E, F
		Pictogramas (correspondência um para um)	- Representar conjuntos de dados através de pictogramas (correspondência um para		

		um)	um), incluindo fonte, título e legenda.	de um pictograma, de modo a evitar equívocos na leitura do gráfico.	
		Gráficos de pontos	- Representar conjuntos de dados através de gráficos de pontos, incluindo fonte, título e legenda. - Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.	- Explorar a construção coletiva de gráficos de pontos para responder rapidamente a questões estatísticas sobre dados a recolher na turma, em plenário, usando recursos simples e eficazes [Exemplo: Cada criança usa um post it que cola no quadro ou parede da sala, no local próprio estipulado, para indicar a sua resposta].	
		Análise de dados			C, D, E, F, I
		Interpretação e conclusão	- Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.	- Propor a análise de dados no contexto de estudos estatísticos simples realizados pelos alunos.	
	NÚMEROS	Números naturais até 20			A, B, C, E, F
		Usos do número natural	- Ler e representar números, pelo menos até 20, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5	- Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	

			e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem. - Reconhecer números pares e ímpares. - Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	- Abordar o conceito de par ou ímpar, mobilizando vivências das crianças em que surja a ideia de par [Exemplo: andar de mão dada com o par; calçar um par de sapatos; ter três pares de luvas]. Usar materiais estruturados como as faixas de duas colunas para ampliar a compreensão do que é um número par. Usar diferentes representações, em especial materiais manipuláveis, para proporcionar que as crianças possam fazer facilmente agrupamentos de dois para identificar se uma determinada quantidade é ou não um número par.	
		Sistema de numeração decimal Valor posicional	- Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10. - Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. - Compor e decompor números naturais até ao 20, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.	- Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)].	A, B, E
		Relações numéricas Composição e			A, B, C

		decomposição Factos básicos da adição e sua relação com a subtração	- Compor e decompor números naturais até ao 20, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. - Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos. - Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5 e o 10 e relacionar esses factos básicos com a subtração.	- Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados, como as molduras de 5 e de 10, ou o colar de contas. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. - Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos". - Explorar a composição e decomposição de números usando partes iguais [Exemplo: $16=8+8$]; partes diferentes [Exemplo: $15=9+6$, $15=7+7+1$ (quase dobro)] e a decomposição decimal [Exemplo: $15=10+5$, $10=15-5$]. - Explorar relações parte-todo, relações de mais um, menos um, mais dois e menos dois com os números de referência (5, 10, 15 e 20). - Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por serem números de referência estruturantes. O posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 ou o 10 [Exemplos: $0+5$/ $1+4$/...$0+10$/ $1+9$/$2+8$, ...] e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros. - Progressivamente, relacionar os factos básicos da adição até 10 com a subtração [Exemplo: $4+6=10$, $6+4=10$, $10-4=6$ e $10-6=4$]. - Usar suportes de contagem estruturados para promover a compreensão e memorização de outros factos básicos até 10, nomeadamente números que têm as seguintes relações:	
--	--	---	---	--	--

				+1/—1 ou +2/—2 com o 5; dobros até ao dobro de 5.	
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	- Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. - Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental. - Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. - Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas. - Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas às situações em contexto.	- Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. - Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. - Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, a decomposição decimal, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações. - Usar a estimativa para prever os resultados dos cálculos e avaliar a sua razoabilidade, com sentido crítico [Exemplo: Antes de calcular 15+8, questionar os alunos sobre se a soma será maior ou menor do que 20, e pedir que justifiquem as suas ideias].	A, B, C, D, E, F
		Estimativas de cálculo			

	ÁLGEBRA	Expressões e relações	- Reconhecer igualdades aritméticas envolvendo a adição. - Decidir sobre a correção de igualdades aritméticas e justificar as suas ideias. - Completar igualdades aritméticas envolvendo a adição, explicando os seus raciocínios.	- Orquestrar discussões com toda a turma onde se apresentem igualdades (verdadeiras e falsas) e solicitar aos alunos que se manifestem sobre a sua veracidade e justifiquem as suas ideias. Propor aos alunos que apresentem a correção das igualdades consideradas - Propor tarefas de completar igualdades aritméticas, envolvendo a adição.	A, B, C, E
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo Estratégias	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. - Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. - Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. - Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. - Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a	

				tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Representações matemáticas Representações múltiplas	- Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.	- Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis ou em versão digital, para explicar aos outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito. - Valorizar novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros e a consideração de uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos. - Orquestrar a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução de tarefas com características semelhantes, valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos e reconhecendo o seu espírito de iniciativa e autonomia. -	A, C, D, E, F, I

MARÇO	GEOMETRIA E MEDIDA	Operações com figuras Com posição e decomposição	- Construir, representar e comparar figuras planas compostas. - Compor e decompor uma dada figura plana, recorrendo a materiais manipuláveis físicos ou virtuais.	- Solicitar a construção de todos os tetraminós possíveis, proporcionando tempo suficiente de trabalho para que os alunos não desistam prematuramente. Promover a discussão com toda a turma, identificando os casos distintos e eliminando os que são congruentes. - Orquestrar a análise e comparação de diferentes composições obtidas na turma, valorizando o sentido crítico dos alunos. - Garantir que todos os tetraminós foram descobertos e que não existem repetições, promovendo o pensamento computacional através da decomposição do problema e depuração das soluções.	B, C, D, E
	NÚMEROS	Números naturais até 40 Usos do número natural	- Ler e representar números, pelo menos até 40, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	- Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	A, B, C, E, F
		Sistema de numeração decimal			A, B, E

		Valor posicional	- Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	- Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. - Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	
		Relações numéricas Composição e decomposição	- Compor e decompor números naturais até ao 40, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. - Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos.	- Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados, como as molduras de 5 e de 10, ou o colar de contas. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. - Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos". - Explorar a composição e decomposição de números usando partes iguais [Exemplo: $16=8+8$]; partes diferentes [Exemplo: $15=9+6$, $15=7+7+1$ (quase dobro)] e a decomposição decimal [Exemplo: $15=10+5$, $10=15-5$].	A, B, C

CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas			C, D, E, F, I
	Processo Estratégias	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. - Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. - Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. - Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. - Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	
	Raciocínio matemático			A, C, D, E, F, I
	Classificar	- Classificar objetos atendendo às suas características.	- Incentivar a identificação de semelhanças e diferenças entre objetos matemáticos agrupando-os com base em características matemáticas [Exemplo: Apresentar um conjunto diversificado de figuras que inclua polígonos e outras figuras que não sejam polígonos. Separar as figuras nos dois conjuntos e pedir aos alunos para descobrirem a regra em que pensou o professor quando organizou os dois grupos, conduzindo-os a identificar as características dos polígonos, sem preocupação de obter uma definição].	

		Pensamento computacional Abstração Decomposição Reconhecimento de padrões Algoritmia	- Extrair a informação essencial de um problema. - Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. - Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes. - Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser.	- Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares. - Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade [Exemplo: Propor a construção/composição de uma figura dada usando blocos padrão, conduzindo os alunos a centrarem-se em partes da figura de modo a reconhecerem quais as peças por onde poderão iniciar a construção. - Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. - Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis. - Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com recurso à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos [Exemplo: Na exploração de jogos que envolvam relações numéricas e as propriedades das	C, D, E, F, I
--	--	--	--	---	---------------

		Depuração	- Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	operações, conduzir os alunos a definirem o algoritmo (sequência de instruções passo a passo) que permite perceber como funciona o jogo]. - Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma "imprecisão", com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança [Exemplo: Na construção dos 12 pentaminós possíveis, os alunos poderão sistematicamente sobrepor as figuras de forma a descobrirem as que são congruentes e eliminarem as repetidas, corrigindo eventuais duplicações].	
		Comunicação matemática Expressão de ideias Discussão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito. - Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança. - Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, ...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	A, C, E, F

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

3.º PERÍODO

	Temas	Tópicos e subtópicos	Objetivos de aprendizagem	Ações estratégicas do professor	Descritores do Perfil dos Alunos
ABRIL	GEOMETRIA E MEDIDA	Comprimento Significado	- Compreender o que é o comprimento de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo o seu comprimento, em contextos diversos.	- Suscitar a discussão de que num objeto pode existir mais do que um elemento cujo comprimento seja mensurável - Propor a organização de um conjunto de objetos diversificados que partilhem, entre si, diferentes características, e entre os quais existam objetos de comprimentos iguais e de comprimentos diferentes. Orquestrar a discussão com toda a turma acerca das diferentes propostas dos alunos, salientando os agrupamentos feitos em função do comprimento dos objetos.	A, C, D, E, F, I
		Medição e unidades de medida	- Medir o comprimento de um objeto, usando unidades de medida não convencionais adequadas.	- Propor, em pares, a medição de espaços e objetos usando diferentes unidades de medida e discutir com toda a turma, em cada situação, qual a adequabilidade da unidade de medida.	
		Usos do comprimento	- Estimar a medida de um comprimento, e explicar as razões da sua estimativa. - Resolver problemas que envolvam comprimentos, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.	- Propor a estimação da medida do comprimento de diversos objetos por comparação com medições já efetuadas, usando diferentes unidades de medida, promovendo o sentido crítico dos alunos e a sua autorregulação.	
	NÚMEROS	Números naturais até 60	- Ler e representar números, pelo menos	- Promover a representação dos números através de	A, B, C, E, F

		Usos do número natural	até 60, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	
		Sistema de numeração decimal Valor posicional	- Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	- Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. - Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	A, B, E
		Relações numéricas Composição e decomposição	- Compor e decompor números naturais até ao 60, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.	- Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. - Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos".	A, B, C

		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	- Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. - Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. - Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	- Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. - Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança.	A, B, C, D, E, F
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo	- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.		C, D, E, F, I
	Estratégias	- Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	- Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de		

			- Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. - Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	
		Pensamento computacional Abstração Decomposição Reconhecimento de padrões	- Extrair a informação essencial de um problema. - Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. - Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.	- Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares. - Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade. - Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. - Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis.	C, D, E, F, I

		Algoritmia Depuração	- Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser. - Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	- Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com recurso à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos. - Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma "imprecisão", com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Comunicação matemática Expressão de ideias Discussão de ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito. - Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança. - Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, ...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	

MAIO	ÁLGEBRA	Regularidade s em sequências			B, C, D, E, I
		Sequências de repetição	- Continuar uma sequência pictórica respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas. - Reconhecer que cada elemento de uma sequência corresponde a uma ordem nessa sequência. - Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos.	- Promover a exploração de sequências de repetição usando objetos de uso quotidiano e materiais manipuláveis, mobilizando a discussão com toda a turma sobre a descrição das regularidades encontradas. Apoiar os alunos a focarem-se na identificação do grupo de repetição. - Conduzir os alunos a reconhecer que cada elemento de uma sequência tem uma posição que corresponde a uma ordem que pode ser representada usando os números ordinais. - Propor a exploração de sequências de repetição e a criação de novas sequências através da modificação de uma ou mais características, valorizando a criatividade dos alunos e o espírito de iniciativa e autonomia e desenvolvendo o pensamento computacional.	
	NÚMEROS	Números naturais até 80	- Ler e representar números, pelo menos até 60, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. - Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	- Promover a representação dos números através de diferentes representações. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	A, B, C, E, F
		Sistema de numeração decimal	- Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a	- Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)].	A, B, E

		Valor posicional	materiais manipuláveis de base 10. - Compor e decompor números naturais até ao 80, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.		
		Relações numéricas Composição e decomposição	- Compor e decompor números naturais até ao 80, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. - Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações.	- Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	A, B, C
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	- Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. - Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental. - Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo.	- Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações [Exemplo: cadeias de cálculo mental]. - Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. - Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, a decomposição decimal, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações. - Promover a utilização da reta numérica como modelo de suporte à representação das estratégias de cálculo usadas, suscitando progressivamente a passagem da reta graduada para a reta não graduada e, posteriormente, o registo formal do cálculo.	A, B, C, D, E, F

			- Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.		
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas				C, D, E, F, I
	Processo		- Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	- Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.	
	Estratégias		- Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	- Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	
	Comunicação matemática		- Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	- Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	A, C, E, F
	Expressão de				

		ideias	- Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	- Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
		Discussão de ideias	- Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.	- Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, ...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	
		Conexões matemáticas			C, D, E, F, H
		Conexões internas	- Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada.	- Explorar as conexões matemáticas em tarefas que façam uso de conhecimentos matemáticos de diferentes temas e explicitar essas conexões de modo a que os alunos as reconheçam.	
JUNHO	NÚMEROS	Números naturais até 100			
		Usos do número natural	- Ler e representar números, pelo menos até 100, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica.	- Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	

			- Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.		
		Sistema de numeração decimal Valor posicional	- Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	- Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. - Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	A, B, E
		Relações numéricas Composição e decomposição	- Compor e decompor números naturais até ao 100, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.	- Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. - Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos".	A, B, C
		Adição e subtração Relação entre			A, B, C, E

		adição e subtração	- Relacionar a adição e a subtração, em situações de cálculo e na interpretação e resolução de problemas, comparando diferentes estratégias da resolução.	- Incentivar a resolução de problemas com recurso a materiais manipuláveis e o recurso a múltiplas representações (desenhos, diagramas, símbolos, ...), orquestrando discussões com toda a turma sobre as estratégias e representações usadas, valorizando ideias propostas pelos alunos.	
DADOS	Questões estatísticas, recolha e organização de dados	Questões estatísticas	- Participar na formulação de questões estatísticas sobre uma característica qualitativa.	- Propor, sem prejuízo da realização de outras tarefas mais curtas e focadas que promovem a literacia estatística dos alunos, a realização de estudos simples que envolvam todas as fases de uma investigação estatística, desde a formulação da questão à divulgação dos resultados.	A, B, C, D, E, F
	Fontes primárias de dados	Métodos de recolha de dados (observar e inquirir)	- Participar na definição de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão estatística e decidir onde observar/inquirir.	- Orientar os alunos na identificação de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão e decidir onde observar/inquirir, nomeadamente para responder a uma questão estatística definida pela turma.	
	Recolha de dados		- Participar criticamente na definição de um método de recolha de dados adequado a um dado estudo, identificando como observar ou inquirir e como responder.	- Apoiar os alunos na procura de soluções adequadas para uma recolha de dados, no que diz respeito ao processo de obter os dados.	
			- Recolher dados através de observação		

		Registo de dados (listas e tabelas de contagem)	ou inquirição. - Usar tabelas de contagem para registar e organizar os dados à medida que são recolhidos (ou após a elaboração da lista), e indicar o respetivo título.	- Orientar as crianças na organização de tabelas de contagem, a construir à medida que os dados vão sendo obtidos, e explicitar a vantagem de agrupar as contagens em agrupamentos de 5 para facilitar a determinação das somas finais posteriores.	
		Representações gráficas Gráfico de pontos Análise crítica de gráficos	- Representar conjuntos de dados através de gráficos de pontos, incluindo fonte, título e legenda. - Participar na decisão sobre qual(is) as representações gráficas a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s).	- Explorar a construção coletiva de gráficos de pontos para responder rapidamente a questões estatísticas sobre dados a recolher na turma, em plenário, usando recursos simples e eficazes. - Sensibilizar os alunos para que um gráfico é a melhor maneira de compreender e resumir dados. - Explorar representações gráficas inovadoras que consigam “contar”, de forma honesta, a história por detrás dos dados, valorizando a criatividade e o espírito crítico dos alunos e a sua iniciativa e autonomia.	A, B, C, D, E, F
		Análise de dados Interpretação e conclusão	- Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada. - Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões	- Propor a análise de dados no contexto de estudos estatísticos simples realizados pelos alunos. - Apoiar os alunos na formulação de novas questões que as conclusões de um estudo possam suscitar, nomeadamente	C, D, E, F, I

		suscitadas pelas conclusões obtidas, a prosseguir em eventuais futuros estudos.	estabelecendo conexões com outras áreas, mobilizando a curiosidade e valorizando a criatividade e o espírito crítico, e a iniciativa e autonomia.	
	Comunicação e divulgação de um estudo Público-alvo Apresentações orais	- Decidir a quem divulgar um estudo realizado. - Apresentar oralmente os resultados de um estudo realizado, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.	- Suscitar, relativamente a alguns dos estudos realizados pela turma, a discussão sobre a quem importa divulgar esse estudo, incentivando a autoconfiança dos alunos. - Apoiar os grupos, em aula, na preparação da apresentação, incluindo a elaboração de um recurso escrito simples, a usar na apresentação aos outros, incentivando o espírito crítico dos alunos e a sua autonomia [Exemplo: Usar uma fotografia sobre o tema? Mostrar um gráfico devidamente identificado?]. - Incentivar os alunos a colocar novas questões suscitadas pelo estudo realizado, sobre curiosidades ou aspetos em aberto que o estudo deixa ficar.	A, B, E, F, H
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo <			

		contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. - Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. - Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	
	Comunicação matemática Discussão de ideias	- Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.	- Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, ...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	A, C, E, F
	Pensamento computacional Abstração Decomposição	- Extrair a informação essencial de um problema. - Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.	- Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares. - Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decompor a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua	C, D, E, F, I

		Reconhecimento de padrões	- Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.	complexidade [Exemplo: Propor a construção/composição de uma figura dada usando blocos padrão, conduzindo os alunos a centrarem-se em partes da figura de modo a reconhecerem quais as peças por onde poderão iniciar a construção.	
		Algoritmia	- Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser.	- Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. - Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis.	
		Depuração	Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	- Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com recurso à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos. - Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma "imprecisão", com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...

- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Planificação Anual • Estudo do Meio 1.º Ano

1.º PERÍODO

MÊS	DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Ações Estratégicas	Descritores do Perfil do aluno
1.º PERÍODO SETEMBRO	Sociedade	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.	- Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de <i>software</i> simples.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado
	Natureza	- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.	- Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo. - Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Indagador / Investigador Respeitador da diferença do outro
	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.	- Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno. - Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - escutar os outros e saber tomar a palavra; - respeitar o princípio de cortesia; - usar formas de tratamento adequadas; - interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.	Questionador Indagador / Investigador Comunicador

1.º PERÍODO OUTUBRO	Sociedade	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de <i>software</i> simples.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado
	Natureza	- Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc. - Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor. • Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas orais de síntese; - apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor.	Indagador / Investigador Respeitador da diferença do outro Sistematizador / Organizador
	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agraphador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Questionador Indagador / Investigador

	Sociedade/Natureza/ Tecnologia	- Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; - apresentações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma; - exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s); - saber questionar uma situação. • Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Questionador Respeitador da diferença do outro
1.º PRÉRIODO NOVEMBRO	Natureza	- Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas. - Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo. - Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.	• Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: - realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania; - organização de debates que requeiram a formulação de opiniões; - exposição de razões que sustentam afirmações; - identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação; - realização de jogos, jogos de papéis e simulações; - problematização de situações. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo.	Crítico / Analítico Indagador / Investigador

	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agraphador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar atividades humanas que envolvem transformações tecnológicas no mundo que o rodeia.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de planificação, de revisão e de monitorização. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Sistematizador/ Organizador
	Sociedade/Natureza / Tecnologia	- Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência. - Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - organização do espaço e do tempo de trabalho individual e coletivo; - controlo do tempo dedicado ao estudo; - identificação de elementos distratores e/ou que afetam o processo de estudo; - desenvolvimento de processos percetivos e de facilitação da atenção; - desenvolvimento de trabalho de projeto; - assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; - organização e realização autónoma de tarefas; - contratualização de tarefas e relato a outros do seu cumprimento; - responsabilização pelo seu desempenho na realização de tarefas. • Promover estratégias que induzam: - ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; - realização de tutorias inter pares; - apadrinhamento de causas; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.	Responsável/ Autónomo
Cuidador de si e do outro				

1.º PRERÍODO DEZEMBRO	Sociedade	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. - Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo. - Estabelecer relações de parentesco através de uma árvore genealógica simples, ou outros processos, até à terceira geração, reconhecendo que existem diferentes estruturas familiares, e que, no seio da família, os diferentes membros poderão desempenhar funções distintas. - Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos. • Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado Criativo
	Natureza	- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Respeitador da diferença do outro
	Sociedade/Natureza/ Tecnologia	- Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.		

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;

Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

Ano letivo 2022/2023

- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

2.º PERÍODO

MÊS	DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Ações Estratégicas	Descritores do Perfil do aluno
2.º PRERÍODO JANEIRO	Sociedade	- Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	- Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Criativo
	Natureza	- Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.	- Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas orais de síntese; - apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor - Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo.	Sistematizador / Organizador Questionador
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluidez, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.	- Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registro seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Indagador / Investigador
	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência. - Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	- Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens). - Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; - exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s); - saber questionar uma situação.	Criativo Questionador

2.º PERÍODO FEVEREIRO	Sociedade	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. - Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de software simples. • Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado Criativo
	Natureza	- Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc. - Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas. - Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo. - Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.	• Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: - realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania; - organização de debates que requeiram a formulação de opiniões; - exposição de razões que sustentam afirmações; - identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação; - realização de jogos, jogos de papéis e simulações; - problematização de situações.	Crítico / Analítico
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agraphador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.).	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de planificação, de revisão e de monitorização. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Sistematizador/ Organizador Indagador/ Investigador

2.º PRERÍODO MARÇO	Sociedade	- Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Criativo
	Natureza	- Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade. - Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - ações de comunicação uni e bidirecional, designadamente assembleia de turma, jornal de parede, “Ler, Contar e Mostrar”; - escutar os outros e saber tomar a palavra; - respeitar o princípio de cortesia; - usar formas de tratamento adequadas; - interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.	Comunicador
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Identificar atividades humanas que envolvem transformações tecnológicas no mundo que o rodeia.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de software simples.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

3.º PERÍODO

MÊS	DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	Ações Estratégicas	Descritores do Perfil do aluno
3.º PRERÍODO ABRIL	Natureza	- Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas. -Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra. - Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; - apresentações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma; - exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s);	Questionador
	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência. • Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - organização e realização autónoma de tarefas; - responsabilização pelo seu desempenho na realização de tarefas	Indagador / Investigador Responsável / Autónomo
	Sociedade / Natureza / Tecnologia	- Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. • Promover estratégias que induzam: - ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.	Respeitador da diferença do outro
3.º PRERÍODO O I MAIO	Sociedade	- Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Criativo

	Natureza	- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo. - Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. - Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra.	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Respeitador da diferença do outro
	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agraphador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo; - incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Indagador / Investigador
	Sociedade/Natureza/Tecnologia	- Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. • Promover estratégias que induzam: - ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.	Respeitador da diferença do outro

82

- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Planificação Anual • Educação Artística - Artes Visuais 1.º Ano

1.º PERÍODO

	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes?)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/ Descritores do Perfil dos Alunos
1.º Período	<u>Descoberta e organização progressiva de superfícies</u> - Desenho	–Desenhar na areia, em terra molhada. – Desenhar no chão do recreio. – Desenhar no quadro da sala. – Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis... utilizando suportes de: diferentes tamanhos, diferentes espessuras, diferentes texturas, diferentes cores. – Pintar livremente em	Apropriação e Reflexão - Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias). Interpretação e Comunicação - Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s); - Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual; - Appreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais; Experimentação e Criação	Promover estratégias que envolvam: – O enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; – A consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolvem e formam através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição quer da experimentação. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno: – Mobilizar saberes e processos, através dos quais os alunos percecionam, selecionam, organizam os dados e lhes atribuem significados novos; – Incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: – Debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros; – Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas.	Conhecedor/Sabedor/ Culto/Informado (A, B, G, I, J) Criativo (A, C, D, J)

- Pintura	suportes neutros.	- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: – Seleção de técnicas e materiais ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; – Utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; – Desenvolvimento de processos de análise e de síntese através de atividades de comparação de imagens e de objetos.	Crítico/Analítico (A,B,C,D,G)
<u>Exploração de técnicas diversas de expressão</u>				
- Recorte, colagem, dobragem	– Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando... procurando formas, cores, texturas, espessuras...	- Selecionar técnicas e materiais ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; - Apreciar os seus trabalhos e dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: – Indagar a(s) realidade(s) visual(ais) observadas, sob diversas perspetivas e sentido crítico. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: – Respeitar os compromissos necessários à realização de atividades necessárias à sua progressão individual e do grupo, disponibilizando-se para apoiar os seus pares. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: – Manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo;	Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)
<u>Descoberta e organização progressiva de volumes</u>				
-Modelagem e escultura	– Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade: terra, areia, barro. – Modelar usando apenas as mãos.		Promover estratégias que induzam: – Ser solidário com outros, desenvolvendo o sentido de interajuda na elaboração de trabalho de grupo;	Questionador (A, F, G, I, J)

	<u>Descoberta e organização progressiva de volumes</u> -Construções	– Fazer e desmanchar construções.			Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
2º Período	<u>Descoberta e organização progressiva de superfícies</u> - Desenho	– Ilustrar de forma pessoal. – Criar frisos de cores preenchendo quadrículas. – Contornar objetos, formas, pessoas.	Apropriação e Reflexão - Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias). - Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de	Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno: – Incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: – Debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros; – Apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:	Criativo (A, C, D, J) Crítico/Analítico (A,B,C,D,G)

- Pintura	– Pintar livremente em suportes neutros. – Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pinceis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aguarela, anilinas, tintas de água...	imagens e/ou objetos. Interpretação e Comunicação - Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). - Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual. - Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais. - Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos. - Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais.	– Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; – Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. – Seleção de técnicas e materiais ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: – Utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; – Desenvolvimento de processos de análise e de síntese através de atividades de comparação de imagens e de objetos. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: – Manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo; – Respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos; Promover estratégias que induzam: – Ser solidário com outros, desenvolvendo o sentido de interajuda na elaboração de trabalho de grupo; Estar disponível para o autoaperfeiçoamento.	Indagador /Investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/ Organiza- dor (A, B, C, I, J) Responsável/Autónomo
<u>Exploração de técnicas diversas de expressão</u> - Recorte, colagem, dobragem	– Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados.			
<u>Descoberta e organização progressiva de volumes</u> -Construções	– Construir: brinquedos, jogos, máscaras, adereços. – Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados.	Experimentação e Criação - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land'art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. - Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de		

			modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.		(C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
--	--	--	---	--	---

3º Período	<u>Descoberta e organização progressiva de superfícies</u>		Apropriação e Reflexão - Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas), utilizando um vocabulário específico e adequado. - Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).	Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno: – Incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: – Debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros; Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: – Reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: – Verbalização das experiências visuais de uma forma organizada e dinâmica, utilizando um vocabulário adequado; – Seleção de elementos de natureza diversa (plástica, escrita, entre outros) para a organização de atividades (exposições, debates, entre outras). Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: – Identificar os “marcos” de desenvolvimento das aprendizagens,	Criativo (A, C, D, J)
	- Desenho - Pintura	- Ilustrar de forma pessoal. – Desenhar sobre um suporte previamente preparado (com anilinas, tinta de escrever...).			Crítico/Analítico (A,B,C,D,G)
	<u>Exploração de técnicas diversas de expressão</u> Recorte, colagem, dobragem	– Fazer dobragens	Interpretação e Comunicação		Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)

	Impressão	– Estampar a mão, o pé,... - Estampar elementos naturais. – Fazer monotipias. – Imprimir com carimbos (feitos em vegetais, cortiça,...)	- Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). - Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual. - Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.	ao nível do(a): Domínio dos conhecimentos adquiridos, das técnicas e dos materiais; Domínio das capacidades expressivas. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: – Respeitar os compromissos necessários à realização de atividades necessárias à sua progressão individual e do grupo, disponibilizando-se para apoiar os seus pares. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: – Manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo; – Respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos; Promover estratégias que induzam: – Atitudes de construção de consensos, como formas de aprendizagem em comum; – Ser solidário com outros, desenvolvendo o sentido de interajuda na elaboração de trabalho de grupo; – Estar disponível para o autoaperfeiçoamento.	Comunicador (A, B, D, E, H)
	Tecelagem e costura	– Utilizar, em tapeçarias, diferentes materiais: tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais. – Desfazer diferentes texturas: tecidos, malhas, cordas, elementos naturais,... - Tecer em teares de cartão.	- Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos. - Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. Experimentação e Criação - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas, e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. - Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características		Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/Autónomo

			diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações. - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.		(C, D, E, F, G, I, J) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
--	--	--	---	--	---

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;

- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Planificação Anual • Educação Artística Expressão Dramática – Teatro 1.º Ano

	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes?)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/ Descritores do Perfil dos Alunos
1.º PERÍODO	Jogos de Exploração do Corpo	- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho, aos pares. - Explorar as atitudes de: imobilidade - mobilidade, contração - descontração, tensão - relaxamento.	Experimentação e Criação - Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). - Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.). - Utilizar espontaneamente atitudes, gestos, movimentos. - Explorar e desenvolver a capacidade auditiva, visual e motora.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - questionar e experimentar soluções variadas; - criar, aplicar e testar ideias; - descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências dramáticas.	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)
	Jogos de Exploração da Voz	- Experimentar maneiras diferentes de produzir sons. - Explorar sons orgânicos ligados a ações quotidianas.	- Defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.		

	Jogos de exploração do espaço	- Explorar o espaço circundante. - Explorar deslocamentos simples seguindo trajetos diversos.	Interpretação e Comunicação - Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação. - Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias. - Participar na elaboração oral de uma fábula. - Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. Apropriação e Reflexão - Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento. - Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: - debates sobre diferentes situações cénicas criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros; - manifestações das suas opiniões em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares.	Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)
	Jogos de exploração de objetos	- Explorar as qualidades físicas dos objetos. - Explorar as relações possíveis do corpo com os objetos.			
	Jogos Dramáticos	- Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos.			
	Linguagem Não Verbal	- Reagir espontaneamente, por gestos/ /movimentos a: sons, palavras, ilustrações, atitudes, gestos.			

	Linguagem Verbal	- Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo, a partir de uma ilustração.	- Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.	Promover estratégias que envolvam: - o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; - a consciencialização de que o(s) gosto(s) e os juízos críticos se desenvolvem e formam através da prática de experiências dramáticas. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: - se autoanalisar; - identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; - descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem - tornar habitual a explicitação de feedback do professor.	Conhecedor/Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Autoavaliador (transversal às áreas)
	Linguagem Verbal e Gestual	- Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em interação com o outro.			
	Teatro				

2º PERÍODO	Jogos de Exploração do Corpo	Explorar a respiração torácica e abdominal. - Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude;	Experimentação e Criação - Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). - Movimentar-se livremente sozinho e aos pares, explorando atitudes de imobilidade/mobilidade; contração/descontração; tensão/relaxamento. - Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.). - Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.). - Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas. - Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - questionar e experimentar soluções variadas; - criar, aplicar e testar ideias; - descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências dramáticas.	Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)
	Jogos de Exploração da Voz	- Reproduzir sons do meio ambiente.			
	Jogos de exploração do espaço	- Explorar diferentes formas de se deslocar: de diferentes seres (reais ou imaginados) em locais com diferentes características. - Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis.			

Jogos de exploração de objetos	- Deslocar-se com o apoio de um objeto: individualmente em coordenação com um par. - Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características utilizando-os em ações.	Interpretação e Comunicação	Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - a mobilização de diferentes critérios de argumentação para a apreciação dos diferentes universos dramáticos; - a indagação das realidades que observa numa atitude crítica.	Questionador (A, F, G, I, J)
Jogos Dramáticos	- Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos.	Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.		Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno no sentido de: -promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; -incentivar prática que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades; -considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: - descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem; -apreciar criticamente as experimentações cénicas próprias e as de	
Linguagem Não Verbal	- Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros ou verbais, um objeto real ou imaginado, um tema.	Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. Apropriação e Reflexão - Identificar diferentes estilos e géneros			

Aggrupamento de Escolas Rosa Ramalho - cód. 150940

Escola Básica Rosa Ramalho - Barcelinhos

Telefone 253 831 090 - 253 831 971 Fax 253 821 115 Rua Professor Celestino Costa - 4755-058 Barcelinhos

Ano letivo 2022/2023

	Linguagem Verbal	- Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo, a partir de uma ilustração.	convencionais de teatro (comédia, drama, etc). - Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento. - Analisar os espetáculos/performance, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal. - Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática. - Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.	outros para melhoria ou aprofundamento de saberes.	
	Linguagem Verbal e Gestual	- Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em interação com o outro.			
	Teatro				
					Criativo (A, C, D, J) Autoavaliador (transversal às áreas

3º PERÍODO	Jogos de Exploração do Corpo	- Explorar os movimentos segmentares do corpo.	Experimentação e Criação	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:	Comunicador (A, B, D, E, H)
	Jogos de Exploração da Voz	- Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos	- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.).	- a consciência e progressivo domínio da voz (dicção, articulação, projeção e colocação); - a exploração de textos, construindo situações cénicas.	
	Jogos de exploração do espaço	- Deslocar-se em coordenação com um par. - Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto).	- Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.).	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - a utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho.	Sistematizador/ Organizador ^[1-3] (A, B, C, I, J)
	Jogos de exploração de objetos	- Utilizar máscaras, fantoches.	- Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos.	Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas; - apoiar atuações úteis para outros (trabalhos de grupo).	
	Jogos Dramáticos	- Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos.	- Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.	Promover estratégias que induzam a: - uma atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; - ações solidárias com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização / atividades de entreajuda; - um posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F)
			Interpretação e Comunicação	Promover estratégias que envolvam: - o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais;	Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)

Linguagem Não Verbal	- Participar na elaboração oral de uma história.	componentes textuais – falas e didascálias. - Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula. <
----------------------	--	--

			- Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.		
--	--	--	---	--	--

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

(A) Linguagens e textos

(B) Informação e comunicação

(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia

(G) Bem-estar, saúde e ambiente

(C) Raciocínio e resolução de problemas

(D) Pensamento crítico e pensamento criativo

(E) Relacionamento interpessoal

(H) Sensibilidade estética e artística

(I) Saber científico, técnico e tecnológico

(J) Consciência e domínio do corpo.

Planificação Anual • Educação Artística – Dança 1.º Ano

	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/Descritores do Perfil dos Alunos
1.º PERÍODO	DANÇA	Deslocar-se em toda a área (percorrendo todas as direções, sentidos e zonas), nas diferentes formas de locomoção, no ritmo-sequência dos apoios correspondente à marcação dos diferentes compassos simples (binário, ternário e quaternário), combinando «lento-rápido», «forte-fraco» e «pausa-contínuo». Combinar o andar, o correr, o saltitar, o deslizar, o saltar, o cair, o rolar, o rastejar, o rodopiar, etc., em todas as	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos) diferentes formas de ocupar/evoluir no espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias – curvilíneas e retilíneas–, direções – frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais –, planos -frontal, sagital, horizontal –, níveis – superior, médio e inferior –, volumes/dimensão – grande e pequeno, extensão - longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição). Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor integrando diferentes elementos do Tempo (pulsação, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco). INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de	Promover estratégias que envolvam: Enriquecimento das experiências motoras e expressivas do aluno como promoção de hábitos de apreciação e fruição da dança; Desenvolvimento gradual de um discurso sobre os universos coreográficos estimulador da formação do(s) gosto(s) e dos juízos críticos; Reconhecimento dos efeitos benéficos e valor do desempenho artístico. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno: Mobilizar saberes e processos, através dos quais o aluno percebe, seleciona, organiza os dados e lhes atribuem significados novos; Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e o que se sente e os diferentes universos do conhecimento; Incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: Mobilização do vocabulário e conhecimento desenvolvido para manifestação de apreciações e críticas pessoais sobre os seus trabalhos, dos seus pares e outros observados em diferentes contextos. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: A procura de soluções diversificadas para a criação de novas combinações de movimento expressivo.	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Autoavaliador (Transversal às áreas) Indagador/Investigador

		direções e sentidos definidos pela orientação corporal.	dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros. EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição. Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.		(C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
2º PERÍODO	DANÇA	Combinar o andar, o correr, o saltitar, o deslizar, o saltar, o cair, o rolar, o rastejar, o rodopiar, etc., em todas as direções e sentidos definidos pela orientação corporal. Realizar saltos de	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO Utilizar movimentos do corpo com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros – a par, em grupo, destacando a organização espacial (à roda, em colunas, em filas), o tipo de conexão a estabelecer com o movimento (a imitar, em espelho, em oposição, em colaboração), com diferentes objetos (bolas, carteiras, cadeiras, peças de vestuário, etc.) e ambiências várias do concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário (interior/exterior, como se andasse sobre: areia, lama, neve/fogo, etc.).	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: Interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, recebendo e aceitando as dos outros. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: Seleção e organização de técnicas e materiais ajustados à sua intenção expressiva; Desenvolvimento de processos de análise e de síntese através de comparação e/ou identificação de diferenças em imagens, vídeos ou performances	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ Autónimo (C, D, E, F, G, I, J)

		pequena amplitude, no lugar, a andar e a correr em diferentes direções e sentidos definidos pela orientação corporal, variando os apoios (dois-dois, um-dois, dois-um, um-mesmo, um-outro).	Identificar diferentes estilos e géneros de dança, através da observação de diversas manifestações do património artístico (dança clássica, danças tradicionais – nacionais e internacionais –, danças sociais, dança moderna/contemporânea, danças de rua, etc.), em diversos contextos. INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO Interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação. Interagir com os colegas no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas. EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO Criar, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/apresentação). Apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição	observadas; Utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho, nomeadamente a invenção de simbologia gráfica não convencional. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: Procura de soluções diversificadas como forma de resposta a solicitações várias; Indagação das realidades que observa numa atitude crítica. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: Consciência e progressivo domínio do corpo enquanto instrumento de expressão e comunicação; Adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação.	Autoavaliador (Transversal às áreas) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
--	--	--	---	--	--

			de movimentos/sequências de movimentos para situações- problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.).		
3º PERÍODO	DANÇA	Realizar saltos de pequena amplitude, no lugar, a andar e a correr em diferentes direções e sentidos definidos pela orientação corporal, variando os apoios (dois-dois, um-dois, dois-um, um-mesmo, um-outro). Utilizar combinações pessoais de movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade a temas sugeridos pelo professor (imagens, sensações, emoções, histórias,	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO Relacionar a apresentação de obras de dança com o património artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural. Contextualizar conceitos fundamentais dos universos coreográficos/performativos (ensaio, ensaio geral, espetáculo, palco, bastidores, salão de baile, exibição, competição, público, espectador, coreógrafo, coreografia, companhia, corpo de baile, intérprete, criador-intérprete, solo, dueto, pas-de-deux, improvisação, composição, motivo, frase de movimento, lento e rápido, mudança de peso, diferença entre passo e Tap/toque/touch, entre outros). INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO Emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o que aprendeu de novo, por exemplo).	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: Identificação de pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; Descrição dos procedimentos usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; Mobilização de opiniões e críticas de outro(s) como forma de reorientação do trabalho, individualmente ou em grupo; Apreciação crítica a respeito das suas experimentações coreográficas e de outros. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: Interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e do grupo; Colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas; Emitir opiniões e sugestões para melhoria ou aprofundamento de ações. Promover estratégias e modos de organização das	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Participativo/colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Autoavaliador (Transversal às áreas) Indagador/Investigador (C, D, F, H, I)

		canções, etc.), que inspirem diferentes modos e qualidades de movimento.	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO Apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de movimentos/sequências de movimentos para situações- problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.). Inventar símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).	tarefas que impliquem por parte do aluno: Assunção de responsabilidades relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas; Realização de tarefas de forma organizada e autónoma; Prestação de contas sobre o cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: Construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; Comportamentos preventivos da segurança própria e dos outros; Atividades de entreajuda com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização.	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
--	--	--	---	--	--

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;

- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Planificação Anual • Educação Artística – Música 1.º Ano

	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/Descritores do Perfil dos Alunos
1.º PERÍODO	MÚSICA	Identificar visual e auditivamente instrumentos musicais diversificados. Reconhecer a música como parte do quotidiano. Reconhecer a diversidade do panorama musical de tradição oral. Identificar auditivamente canções de diferentes géneros, estilos e culturas musicais. Dizer rimas e lengalengas. Reproduzir	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado. INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz com diferentes intencionalidades	Promover estratégias que envolvam: a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários. Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros; a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e aprofundamento de saberes; o entendimento e o cumprimento de instruções.	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Autoavaliador (Transversal às áreas) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Respeitador da diferença/ do

		pequenas melodias. Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir). Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas. Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações. Participar em coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos movimentos, passos. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos.	expressivas. Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas. Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas. EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO Experimentar sons vocais de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas de forma a conhecê-las como potencial	Promover estratégias que impliquem: a consciência e o progressivo domínio técnico da voz e dos instrumentos na performance musical; a utilização dos elementos expressivos da música; o rigor na comunicação. Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno: colaborar constantemente com os outros e ajudar na realização de tarefas; apresentar soluções para a melhoria ou aprofundamento das ações; interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. Promover estratégias e modos de organização que impliquem por parte do aluno: a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, como por exemplo, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser	outro (A, B, E, F, H) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)
--	--	---	--	---	--

		Utilizar instrumentos musicais.	musical.	rigoroso no que faz; a autoavaliação do cumprimento de tarefas e das funções que assume. Promover estratégias de envolvimento em tarefas com critérios definidos, que levem o aluno a identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; a descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; a mobilizar as opiniões e críticas dos outros como forma de reorganização do trabalho; a apreciar criticamente as suas experiências musicais e as de outros.	
2º PERÍODO	MÚSICA	Associar vocabulário musical a fenómenos sonoros vivenciados. Identificar visual e auditivamente instrumentos musicais diversificados. Reconhecer a música como parte do quotidiano. Reconhecer a diversidade do panorama musical de tradição oral.	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.	Promover estratégias que envolvam: a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários.	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Questionador (A, F, G, I, J) Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) Responsável/ Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Autoavaliador (Transversal às áreas)

		Identificar auditivamente canções de diferentes géneros, estilos e culturas musicais. Entoar rimas e lengalengas. Cantar canções. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal. Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações. Associar movimentos a: pulsação, andamento, dinâmica, acentuação, divisão binária/ternária, dinâmica. Participar em	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz com diferentes intencionalidades expressivas. Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas. Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: a imaginação de soluções diversificadas para a criação de novos ambientes sonoros/musicais; o desenvolvimento do pensamento crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia; a manifestação da sua opinião em relação aos seus trabalhos e aos dos pares; o cruzamento de diferentes áreas do saber. Promover situações que estimulem: o questionamento e a experimentação de soluções variadas; o planeamento, a organização e a apresentação de tarefas; a seleção e a organização de informação. Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros; a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e aprofundamento de saberes; o entendimento e o cumprimento de instruções.	(C, D, F, H, I) (A, B, E, F, H)
--	--	---	--	--	---

		coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos movimentos, passos. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos. Utilizar instrumentos musicais.	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO Experimentar sons vocais de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais. Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.	Promover estratégias que envolvam: a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários.	(A, B, G, I, J)
--	--	--	---	--	-----------------

3º PERÍODO	MÚSICA	Associar vocabulário musical a fenómenos sonoros vivenciados.	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.	Promover estratégias que envolvam: a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários.	(A, B, C, I, J)
		Identificar visual e auditivamente instrumentos musicais diversificados.			(A, B, D, E, H)
		Reconhecer a música como parte do quotidiano.			(A, F, G, I, J)
		Reconhecer a diversidade do panorama musical de tradição oral.			(B, C, D, E, F)
		Identificar auditivamente canções de diferentes géneros, estilos e culturas musicais.			(C, D, E, F, G, I, J)
		Entoar rimas e lengalengas.	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz com diferentes intencionalidades expressivas.	Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros; a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e aprofundamento de saberes; o entendimento e o cumprimento de instruções.	(Transversal às áreas)
		Cantar canções.			(C, D, F, H, I)
					(A, B, E, F, H)

		Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações. Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco). Fazer variações graduais de andamento («acelerando», «retardando») e de intensidade (aumentar, diminuir). Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos. Utilizar instrumentos musicais.	Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas. Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas. Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento. EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO Experimentar sons vocais de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical. Explorar fontes sonoras diversas de forma a conhecê-las como potencial musical. Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais. Criar, sozinho ou em grupo,	Promover estratégias que envolvam: a organização de atividades artístico-musicais onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; a memorização e a mobilização do conhecimento em novas situações; a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os seus comentários.	(A, B, G, I, J)
--	--	---	---	--	------------------------

			ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.		
--	--	--	--	--	--

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Planificação Anual • Educação Física 1.º Ano

	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes?)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/Descritores do Perfil dos Alunos
1.º PERÍODO	Área das atividades físicas	Perícias e manipulações	• Em concurso individual, realizar PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES através de ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.	• LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos; • RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo; • MANTER uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com TOQUES DE RAQUETE, com e sem ressaltos da bola no chão; • LANÇAR uma bola em distância com a «mão melhor» (a mão mais forte) e com as duas mãos, para além de uma marca; • LANÇAR para cima (no plano vertical) uma bola (grande) e RECEBÊ-LA com as duas mãos acima da cabeça (o mais alto possível) e perto do solo (o mais baixo possível); • PONTAPEAR a bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio, posicionando-se no ponto de queda da bola.	(A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)
		Deslocamentos e equilíbrios	• Em percursos que integram várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS, ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.	• RASTEJAR deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e ou dos pés; • ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; • SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a «pés juntos», com receção equilibrada no solo; • CAIR voluntariamente, no colchão e no solo, partindo de diferentes posições, rolando para amortecer a queda (sem apoiar as mãos para travar o movimento); • SALTAR de um plano superior com receção equilibrada no	

				colchão; • SUBIR E DESCER o espaldar, percorrendo os degraus alternadamente com um e com o outro pé e com uma e outra mão.	
		Jogos	• Em diferentes contextos, participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	• Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: - Posições de equilíbrio; - Combinações de apoios variados associados com corrida, marcha e voltas.	(A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)
	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes?)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/Descritores do Perfil dos Alunos
2º PERÍODO	Área das atividades físicas	Perícias e manipulações	• Em concurso individual, realizar PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES através de ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.	• SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a «pés juntos», com receção equilibrada no solo; • SUSPENDER E BALANÇAR numa barra, saindo em equilíbrio;	(A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)

		Deslocamentos e equilíbrios		• DESLOCAR-SE EM SUSPENSÃO, lateralmente e frontalmente, de uma à outra extremidade da barra, com pega alternada; • DESLOCAR-SE para a frente, para os lados e para trás sobre superfícies reduzidas e elevadas, mantendo o equilíbrio. • DESLIZAR sentado e deitado (ventral), em prancha, sobre o «skate», após impulso das mãos ou dos pés, mantendo o equilíbrio.	
		Jogos	• Em diferentes contextos, participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	• Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: • Posições de equilíbrio; • Deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de direção e de velocidade»; • Combinações de apoios variados associados com corrida, marcha e voltas.	(A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)
	Tema	Conteúdos de Aprendizagem	AE: Objetivos Essenciais de Aprendizagem (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes?)	Ações Estratégicas de Ensino	Áreas de competência/Descritores do Perfil dos Alunos
3º PERÍODO	Área das atividades físicas	Perícias e manipulações	• Em concurso individual, realizar PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES através de ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.	• ROLAR a bola, nos membros superiores e nos membros inferiores (deitado) unidos e em extensão, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais. • PASSAR a bola a um companheiro com as duas mãos (passe «picado», a «pingar» ou de «peito») consoante a sua posição e ou deslocamento; • RECEBER a bola com as duas mãos, parado e em deslocamento.	(A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)

		Deslocamentos e equilíbrios	• Em percursos que integram várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS, ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.	• Fazer CAMBALHOTA à frente (engrupada), num plano inclinado, mantendo a mesma direção durante o enrolamento; • SALTAR para um plano superior (mesa ou plinto), após chamada a pés juntos, apoiando as mãos para se sentar, ou apoiar os pés, ou os joelhos; • MARCHAR sobre os patins com variações de ritmo e amplitude da passada, mantendo o equilíbrio; • DESLIZAR para a frente com impulso alternado de um e outro pé, colocando o peso do corpo sobre o patim de apoio, movimentando os braços em harmonia com o deslocamento. • SUBIR para um plano superior (mesa ou plinto), apoiando as mãos e elevando a bacia para apoiar um dos joelhos, mantendo os braços em extensão.	
		Jogos	• Em diferentes contextos, participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	• Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: • Posições de equilíbrio; • Deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de direção e de velocidade»; • Combinações de apoios variados associados com corrida, marcha e voltas; • Lançamentos de precisão e à distância; • Pontapés de precisão e à distância. • conhecer e aplicar as regras de segurança pessoal e dos companheiros; • conhecer e aplicar regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente; • promover o gosto pela prática regular de atividade física.	(A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais:

- Google - sites de informação generalizada ...
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard...
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no “Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória”:

- | | |
|---|--|
| (A) Linguagens e textos | (F) Desenvolvimento pessoal e autonomia |
| (B) Informação e comunicação | (G) Bem-estar, saúde e ambiente |
| (C) Raciocínio e resolução de problemas | (H) Sensibilidade estética e artística |
| (D) Pensamento crítico e pensamento criativo | (I) Saber científico, técnico e tecnológico |
| (E) Relacionamento interpessoal | (J) Consciência e domínio do corpo. |

Aprovada em reunião de Conselho Pedagógico a 12 de Setembro de 2022